

Semana 63 - O Reino do Sul: Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias

Texto: IICrônicas 34 a 36; IIReis 22 a 25

Estação 33

IICrônicas 34 a 35; IIReis 22.1 a 23.30

IICrônicas 34

Versículos 1-33

1Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

2Ele fez o que o Senhor aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

3No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda bem jovem, ele começou a buscar o Deus de Davi, seu predecessor. No décimo segundo ano, começou a purificar Judá e Jerusalém dos altares idólatras, dos postes sagrados, das imagens esculpidas e dos ídolos de metal.

4Sob as suas ordens foram derrubados os altares dos baalins; além disso, ele despedaçou os altares de incenso que ficavam acima deles. Também despedaçou e reduziu a pó os postes sagrados, as imagens esculpidas e os ídolos de metal, e os espalhou sobre os túmulos daqueles que lhes haviam oferecido sacrifícios.

5Depois queimou os ossos dos sacerdotes sobre esses altares, purificando assim Judá e Jerusalém.

6Nas cidades das tribos de Manassés, de Efraim e de Simeão, e até mesmo de Naftali, e nas ruínas ao redor delas,

7derrubou os altares e os postes sagrados, esmagou os ídolos, reduzindo-os a pó, e despedaçou todos os altares de incenso espalhados por Israel. Então voltou para Jerusalém.

8No décimo oitavo ano do seu reinado, a fim de purificar o país e o templo, ele enviou Safã, filho de Azalias, e Maaseias, governador da cidade, junto com Joá, filho do arquivista real Joacaz, para restaurarem o templo do Senhor, o seu Deus.

9Eles foram entregar ao sumo sacerdote Hilquias a prata que havia sido trazida ao templo de Deus e que os porteiros levitas haviam recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de todo o povo de Judá e de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

10Confiaram a prata aos homens nomeados para supervisionarem a reforma no templo do Senhor, os quais pagavam os trabalhadores que faziam os reparos no templo.

11Também deram dessa prata aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras lavradas e madeira para as juntas e as vigas dos edifícios que os reis de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

12Esses homens fizeram o trabalho com fidelidade. Eram dirigidos por Jaate e Obadias, levitas descendentes de Merari, e por Zacarias e Mesulão, descendentes de Coate. Todos os levitas que sabiam tocar instrumentos musicais

13estavam encarregados dos operários e supervisionavam todos os trabalhadores em todas as funções. Outros levitas eram secretários, oficiais e porteiros.

14Enquanto recolhiam a prata que tinha sido trazida para o templo do Senhor, o sacerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei do Senhor que havia sido dada por meio de Moisés.

15Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei no templo do Senhor". E o entregou a Safã.

16Então Safã levou o Livro ao rei e lhe informou: "Teus servos estão fazendo tudo o que lhes foi ordenado.

17Fundiram a prata que estava no templo do Senhor e a confiaram aos supervisores e aos trabalhadores".

18E acrescentou: "O sacerdote Hilquias entregou-me um livro". E Safã leu trechos do Livro para o rei.

19Assim que o rei ouviu as palavras da Lei, rasgou suas vestes

20e deu estas ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías:

21"Vão consultar o Senhor por mim e pelo remanescente de Israel e de Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do Senhor contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram à palavra do Senhor e não agiram de acordo com tudo o que está escrito neste livro".

22Hilquias e aqueles que o rei tinha enviado com ele foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate e neto de Harás, e responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

23Hulda lhes disse: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim:

24Assim diz o Senhor: Eu vou trazer uma desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; todas as maldições escritas no livro que foi lido na presença do rei de Judá.

25Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito, minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'.

26Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o Senhor: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu:

27'Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante de Deus quando ouviu o que ele falou contra este lugar e contra os seus habitantes e você se humilhou diante de mim, rasgou as suas vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi', declara o Senhor.

28'Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão a desgraça que trarei sobre este lugar e sobre os seus habitantes' ". Então eles levaram a resposta a Josias.

29Em face disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

30Depois subiu ao templo do Senhor acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas: todo o povo, dos mais simples aos mais importantes. Para todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança, que havia sido encontrado no templo do Senhor.

31 Ele tomou o seu lugar e, na presença do Senhor, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o Senhor e obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus testemunhos e aos seus decretos, cumprindo as palavras da aliança escritas naquele livro.

32 Depois fez com que todos em Jerusalém e em Benjamim se comprometessem com a aliança; os habitantes de Jerusalém passaram a cumprir a aliança de Deus, o Deus dos seus antepassados.

33 Josias retirou todos os ídolos detestáveis de todo o território dos israelitas e obrigou todos os que estavam em Israel a servirem ao Senhor, o seu Deus. E enquanto ele viveu, o povo não deixou de seguir o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

Josias começou a reinar com apenas 8 anos de idade e foi um bom rei, temente ao Senhor desde o princípio. Obviamente ele permaneceu, a princípio, sob a tutela de alguém que o dirigiu muito bem, pois com apenas 16 anos ele começou a buscar ao Senhor e não se afastou dos Seus caminhos nem para a direita e nem para a esquerda.

Durante todo o seu reinado nós o vemos tentando extirpar a idolatria tanto em Judá como em Israel. Vemos isso no versículo 6 quando somos informados que fez isso em Manassés, Naftali, Efraim e Simeão.

No décimo oitavo ano de seu reinado, ele começou um trabalho de reforma do templo. Os versículos 9 a 13 descrevem a realização dessa obra, em meio à qual o sumo sacerdote Hilquias encontrou o livro da lei de Moisés, que ele imediatamente mandou para o rei.

Este pediu que fosse lido na sua presença e pouco depois ele rasgava as suas vestes em sinal de tristeza pelo fato de constatar que estava andando tão longe dos caminhos de Senhor. Além disso, providenciou para que Deus fosse consultado, a respeito dos caminhos tortuosos pelos quais andavam.

Foi consultada a respeito a profetiza Hulda, que confirmou que o povo seria levado em cativeiro devido à desobediência à lei do Senhor, mas que isso não se daria nos dias de Josias, visto que ele se entristecera por ver a corrupção e se humilhara diante de Deus. A profetiza Hulda disse a ele que ele seria sepultado em paz e que apenas os seus descendentes o veriam.

Em decorrência disso a atitude de Josias foi no sentido de convocar a todos para comparecerem no templo, onde leu diante de todos o livro da lei e mais uma vez renovou a aliança de todos com Deus. Isso é narrado nos versículos 29 a 33, que nos mostram o sucesso total desse avivamento.

II Crônicas 35

Versículos 1-27

1Josias celebrou a Páscoa do Senhor em Jerusalém, e o cordeiro da Páscoa foi abatido no décimo quarto dia do primeiro mês.

2Ele nomeou os sacerdotes para as suas responsabilidades e os encorajou a se dedicarem ao serviço no templo do Senhor.

3Ele disse aos levitas que instruíam todo o Israel e haviam sido consagrados ao Senhor: "Ponham a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Vocês não precisam mais levá-la de um lado para outro sobre os ombros. Agora sirvam ao Senhor, o seu Deus, e a Israel, o povo dele.

4Preparem-se por famílias, em suas divisões, de acordo com a orientação escrita por Davi, rei de Israel, e por seu filho Salomão.

5"Fiquem no Lugar Santo com um grupo de levitas para cada subdivisão das famílias do povo.

6Abatam os cordeiros da Páscoa, consagrem-se e preparem os cordeiros para os seus irmãos israelitas, fazendo o que o Senhor ordenou por meio de Moisés".

7Josias deu a todo o povo que ali estava um total de trinta mil ovelhas e cabritos para as ofertas da Páscoa, além de três mil bois; tudo foi tirado dos bens pessoais do rei.

8Seus oficiais também contribuíram voluntariamente para o povo, para os sacerdotes e para os levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os administradores do templo de Deus, deram aos sacerdotes duas mil e seiscentas ovelhas e cabritos e trezentos bois.

9Também Conanias, com seus irmãos Semaías e Natanael, e os líderes dos levitas - Hasabias, Jeiel e Jozabade - ofereceram aos levitas cinco mil ovelhas e cabritos e quinhentos bois.

10O serviço foi organizado e os sacerdotes assumiram os seus lugares com os levitas em seus turnos, conforme o rei ordenara.

11Os cordeiros da Páscoa foram abatidos, e os sacerdotes aspergiram o sangue que lhes fora entregue, enquanto os levitas tiravam a pele dos animais.

12Eles separaram também os holocaustos para dá-los aos grupos das famílias do povo, para que elas os oferecessem ao Senhor, conforme está escrito no Livro de Moisés; e fizeram o mesmo com os bois.

13Assaram os animais da Páscoa sobre o fogo, conforme prescrito, cozinharam as ofertas sagradas em potes, caldeirões e panelas, e serviram rapidamente todo o povo.

14Depois disso, os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, pois estes, descendentes de Arão, ficaram sacrificando os holocaustos e as porções de gordura até o anoitecer. Foi por isso que os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, descendentes de Arão.

15Os músicos, descendentes de Asafe, estavam nos locais prescritos por Davi e por Asafe, Hemã e Jedutum, vidente do rei. Os porteiros que guardavam cada porta não precisaram deixar os seus postos, pois os seus colegas levitas prepararam as ofertas para eles.

16Assim, naquele dia, todo o serviço do Senhor foi executado para a celebração da Páscoa e para a apresentação de holocaustos no altar do Senhor, conforme o rei Josias havia ordenado.

17Os israelitas que estavam presentes celebraram a Páscoa naquele dia e durante sete dias celebraram a festa dos pães sem fermento.

18A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira em Israel desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel havia celebrado uma Páscoa como esta, como o

fez Josias, com os sacerdotes, os levitas e todo o Judá e Israel que estavam ali com o povo de Jerusalém.

19Esta Páscoa foi celebrada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

20Depois de tudo o que Josias fez, e depois de colocar em ordem o templo, Neco, rei do Egito, saiu para lutar em Carquemis, junto ao Eufrates, e Josias marchou para combatê-lo.

21Neco, porém, enviou-lhe mensageiros, dizendo: "Não interfiras nisso, ó rei de Judá. Desta vez não estou atacando a ti, mas a outro reino com o qual estou em guerra. Deus me disse que me apressasse; por isso para de te opores a Deus, que está comigo; caso contrário ele te destruirá".

22Josias, contudo, não quis voltar atrás, e disfarçou-se para enfrentá-lo em combate. Ele não quis ouvir o que Neco lhe dissera por ordem de Deus e foi combatê-lo na planície de Megido.

23Na batalha, flecheiros atingiram o rei Josias, pelo que disse aos seus oficiais: "Tirem-me daqui. Estou gravemente ferido".

24Eles o tiraram do seu carro, colocaram-no em outro e o levaram para Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado nos túmulos dos seus antepassados, e todos os moradores de Judá e de Jerusalém choraram por ele.

25Jeremias compôs um cântico de lamento em homenagem a Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras homenageiam Josias com cânticos de lamento. Estes se tornaram uma tradição em Israel e estão escritos na coletânea de lamentações.

26Os demais acontecimentos do reinado de Josias e os seus atos piedosos, de acordo com o que está escrito na Lei do Senhor,

27todos os acontecimentos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá.

Este capítulo fala especificamente a respeito de uma Páscoa celebrada por Josias depois de concluir a reforma do templo, no décimo oitavo ano de seu reinado. Quando ele assumiu o reino, os serviços religiosos do templo estavam desativados e certamente a Páscoa não vinha sendo celebrada.

Ao tomar conhecimento da Lei de Moisés, através do livro da lei que fora encontrado no templo, certamente uma das coisas que lhe ocorreu foi o desejo de realizar as festas que ali estavam previstas. A primeira destas foi a Páscoa e Josias resolveu celebrá-la adequadamente. Para tanto uma das partes mais importantes era a participação correta dos sacerdotes e levitas.

Nos versículos 2 a 6 nós vemos o rei instruindo a ambos quanto à forma correta de realizá-la. Ele os inteirou, ainda, sobre as mudanças que tanto Davi como Salomão tinham introduzido em seu serviço após a construção do templo.

Feito isso ele providenciou para que não faltassem cordeiros para todas as famílias. Neste sentido ele mesmo doou 30mil carneiros e bodes para os sacrifícios do povo (um valor total próximo de 10 milhões de reais). Além disso ele estimulou outros líderes para que fizessem o mesmo (versículos 7 a 9).

Os versículos 10 a 17 descrevem como a Páscoa foi realizada perfeitamente, graças ao desempenho dedicado dos levitas. O versículo 18 nos informa que foi a Páscoa mais marcante desde os dias de Samuel.

Os últimos versículos deste capítulo nos informam que o rei Neco do Egito saiu para combater o poderoso exército de Nabucodonozor da Babilônia. Josias resolveu sair ao seu encontro, porque Neco estava aliado ao remanescente do exército assírio, que era inimigo de Josias.

Curiosamente, Neco mandou avisar a Josias que não deveria sair para combatê-lo, porque ele estava seguindo instruções de Deus, a quem Josias estaria se opondo. Josias não aceitou essa palavra, saiu para guerrear contra Neco e acabou morto aos 39 anos de idade. O versículo 22 deixa claro, contudo, que o Senhor realmente falara através de Neco e que Josias não o reconheceu.

Obviamente ficamos nos perguntando porque Deus falou através de Neco ao invés de mandar um profeta. Nesse caso certamente Josias Lhe teria dado ouvidos. Não temos resposta para essa pergunta, mas Deus certamente teve um bom motivo, além disso Josias poderia ter consultado ao Senhor e Ele teria respondido, mas ele não o fez e isso Lhe custou a vida.

II Reis 22

Versículos 1-20

1 Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jedida, filha de Adaías; ela era de Bozcate.

2 Ele fez o que o Senhor aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

3 No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias enviou o secretário Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, ao templo do Senhor, dizendo:

4 "Vá ao sumo sacerdote Hilquias e mande-o ajuntar a prata que foi trazida ao templo do Senhor, que os guardas das portas recolheram do povo.

5 Eles deverão entregar a prata aos homens nomeados para supervisionar a reforma do templo, para poderem pagar os trabalhadores que fazem os reparos no templo do Senhor:

6 os carpinteiros, os construtores e os pedreiros. Além disso comprarão madeira e pedras lavradas para os reparos no templo.

7 Mas eles não precisarão prestar contas da prata que lhes foi confiada, pois estão agindo com honestidade".

8 Então o sumo sacerdote Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei no templo do Senhor". Ele o entregou a Safã, que o leu.

9 O secretário Safã voltou ao rei e Lhe informou: "Teus servos entregaram a prata que havia no templo do Senhor e a confiaram aos trabalhadores e aos supervisores no templo".

10E o secretário Safã acrescentou: "O sacerdote Hilquias entregou-me um livro". E Safã o leu para o rei.

11Assim que o rei ouviu as palavras do Livro da Lei, rasgou suas vestes

12e deu estas ordens ao sacerdote Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías:

13"Vão consultar o Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do Senhor contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram às palavras deste livro nem agiram de acordo com tudo o que nele está escrito a nosso respeito".

14O sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor, Safã e Asaías foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticvá e neto de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

15Ela lhes disse: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim

16que assim diz o Senhor: Trarei desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; tudo o que está escrito no livro que o rei de Judá leu.

17Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito, a chama da minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'.

18Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o Senhor: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu:

19'Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante do Senhor ao ouvir o que falei contra este lugar e contra os seus habitantes, que seriam arrasados e amaldiçoados, e porque você rasgou as vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi', declara o Senhor.

20'Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão toda a desgraça que vou trazer sobre este lugar' ". Então eles levaram a resposta ao rei.

Este capítulo de II Reis 22 nada acrescenta a II Crônicas 34, lido e comentado acima. Assim sendo recomendamos a leitura dos comentários daquele texto.

II Reis 23

Versículos 1-30

1Depois disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

2Em seguida o rei subiu ao templo do Senhor acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os profetas; todo o povo, dos mais simples aos mais importantes. Para todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança que havia sido encontrado no templo do Senhor.

3O rei colocou-se junto à coluna real e, na presença do Senhor, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o Senhor e a obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus preceitos e aos seus decretos, confirmando assim as

palavras da aliança escritas naquele livro. Então todo o povo se comprometeu com a aliança.

4O rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes auxiliares e aos guardas das portas que retirassem do templo do Senhor todos os utensílios feitos para Baal e Aserá e para todos os exércitos celestes. Ele os queimou fora de Jerusalém, nos campos do vale de Cedrom e levou as cinzas para Betel.

5E eliminou os sacerdotes pagãos nomeados pelos reis de Judá para queimarem incenso nos altares idólatras das cidades de Judá e dos arredores de Jerusalém, aqueles que queimavam incenso a Baal, ao Sol e à Lua, às constelações e a todos os exércitos celestes.

6Também mandou levar o poste sagrado do templo do Senhor para o vale de Cedrom, fora de Jerusalém, para ser queimado e reduzido a cinzas, que foram espalhadas sobre os túmulos de um cemitério público.

7Também derrubou as acomodações dos prostitutas cultuais, que ficavam no templo do Senhor, onde as mulheres teciam para Aserá.

8Josias trouxe todos os sacerdotes das cidades de Judá e, desde Geba até Berseba, profanou os altares onde os sacerdotes haviam queimado incenso. Derrubou os altares idólatras junto às portas, inclusive o altar da entrada da porta de Josué, o governador da cidade, que fica à esquerda da porta da cidade.

9Embora os sacerdotes dos altares não servissem no altar do Senhor em Jerusalém, comiam pães sem fermento junto com os sacerdotes, seus colegas.

10Também profanou Tofete, que ficava no vale de Ben-Hinom, de modo que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar seu filho ou sua filha a Moloque.

11Acabou com os cavalos, que os reis de Judá tinham consagrado ao Sol, e que ficavam na entrada do templo do Senhor, perto da sala de um oficial chamado Natã-Meleque. Também queimou as carruagens consagradas ao Sol.

12Derrubou os altares que os seus antecessores haviam erguido no terraço, em cima do quarto superior de Acaz, e os altares que Manassés havia construído nos dois pátios do templo do Senhor. Retirou-os dali, despedaçou-os e atirou o entulho no vale de Cedrom.

13O rei também profanou os altares que ficavam a leste de Jerusalém, ao sul do monte da Destruição, os quais Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, a detestável deusa dos sidônios, para Camos, o detestável deus de Moabe, e para Moloque, o detestável deus do povo de Amom.

14Josias despedaçou as colunas sagradas, derrubou os postes sagrados e cobriu os locais com ossos humanos.

15Até o altar de Betel, o altar idólatra edificado por Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar; até aquele altar e o seu santuário ele os demoliu. Queimou o santuário e o reduziu a pó, queimando também o poste sagrado.

16Quando Josias olhou em volta e viu os túmulos que havia na encosta da colina, mandou retirar os ossos dos túmulos e queimá-los no altar a fim de contaminá-lo, conforme a palavra do Senhor proclamada pelo homem de Deus que predisse essas coisas.

17O rei perguntou: "Que monumento é este que estou vendo?" Os homens da cidade disseram: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e proclamou estas coisas que tu fizeste ao altar de Betel".

18Então ele disse: "Deixem-no em paz. Ninguém toque nos seus ossos". Assim pouparam seus ossos bem como os do profeta que tinha vindo de Samaria.

19Como havia feito em Betel, Josias tirou e profanou todos os santuários idólatras que os reis de Israel haviam construído nas cidades de Samaria e que provocaram a ira do Senhor.

20Josias também mandou sacrificar todos os sacerdotes daqueles altares idólatras e queimou ossos humanos sobre os altares. Depois voltou a Jerusalém.

21Então o rei deu a seguinte ordem a todo o povo: "Celebrem a Páscoa ao Senhor, o seu Deus, conforme está escrito neste Livro da Aliança".

22Nem nos dias dos juizes que lideraram Israel, nem durante todos os dias dos reis de Israel e dos reis de Judá, foi celebrada uma Páscoa como esta.

23Mas, no décimo oitavo ano do reinado de Josias, esta Páscoa foi celebrada ao Senhor em Jerusalém.

24Além disso, Josias eliminou os médiuns, os que consultavam espíritos, os ídolos da família, os outros ídolos e todas as outras coisas repugnantes que havia em Judá e em Jerusalém. Ele fez isso para cumprir as exigências da Lei escritas no livro que o sacerdote Hilquias havia descoberto no templo do Senhor.

25Nem antes nem depois de Josias houve um rei como ele, que se voltasse para o Senhor de todo o coração, de toda a alma e de todas as suas forças, de acordo com toda a Lei de Moisés.

26Entretanto, o Senhor manteve o furor de sua grande ira, que se acendeu contra Judá por causa de tudo o que Manassés fizera para provocar a sua ira.

27Por isso o Senhor disse: "Também retirarei Judá da minha presença, tal como retirei Israel, e rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e este templo, do qual eu disse: 'Ali porei o meu nome'".

28Os demais acontecimentos do reinado de Josias e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

29Durante o seu reinado, o faraó Neco, rei do Egito, avançou até o rio Eufrates ao encontro do rei da Assíria. O rei Josias marchou para combatê-lo, mas o faraó Neco o enfrentou e o matou em Megido.

30Os oficiais de Josias levaram o seu corpo de Megido para Jerusalém e o sepultaram em seu próprio túmulo. O povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, ungiu-o e o proclamou rei no lugar de seu pai.

Também este capítulo narra a mesma história já descrita e comentada de II Crônicas 34 e 35. A parte relativa ao esforço de Josias no sentido de eliminar toda a idolatria é comentada aqui com mais detalhe. Não há porque repetir a mesma história, mas cabe ressaltar a narrativa do cumprimento da profecia proferida contra Jeroboão, relativa à destruição do altar de Betel por Josias (*I Reis 13.2*).

O versículo 25 nos informa que nem antes nem depois houve um rei que se voltasse para o Senhor de todo o coração, toda a sua alma e todas as suas forças, se esforçando para guardar a Lei de Moisés. Mesmo assim, os versículos 26 e 27 nos dizem que a ira do Senhor, que O levou à decisão de exilar o povo de Judá, assim como fizera a Israel, foi mantida.

Josias faleceu na batalha contra Neco e Jeoacaz reinou em seu lugar.

II Crônicas 36.1-4; II Reis 23.31-35

II Crônicas 36

Versículos 1-4

1 E o povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, e proclamou-o rei em Jerusalém, no lugar de seu pai.

2 Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém.

3 O rei do Egito destronou-o em Jerusalém e impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

4 O rei do Egito proclamou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém e mudou-lhe o nome para Jeoaquim. Mas Neco levou Jeoacaz, irmão de Eliaquim, para o Egito.

O reinado de Jeoacaz durou apenas 3 meses, porque Neco, derrotado por Nabucodonozor na batalha de Carquemis, tratou de voltar para casa, mas o fez passando por Jerusalém. Ali ele prendeu Jeoacaz e o levou com ele de volta para o Egito, além de aplicar um tributo pesado de 3500kg de prata e 35kg de ouro, que foram pagos por seu sucessor.

No lugar de Jeoacaz, Neco deixou reinando o seu irmão Eliaquim, a quem deu o nome de Jeoaquim.

II Reis 23

Versículos 31-35

31 Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna.

32 Ele fez o que o Senhor reprovava, tal como os seus antepassados.

33 O faraó Neco o prendeu em Ribla, na terra de Hamate, de modo que não mais reinou em Jerusalém. O faraó também impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

34 Colocou Eliaquim, filho de Josias, como rei no lugar do seu pai, Josias, e mudou o nome de Eliaquim para Jeoaquim. Mas levou Jeoacaz consigo para o Egito, onde ele morreu.

35 Jeoaquim pagou ao faraó Neco a prata e o ouro. Mas, para cumprir as exigências do faraó, Jeoaquim impôs tributos ao povo, cobrando a prata e o ouro de cada um conforme suas posses.

Este texto pouco acrescenta ao de II Crônicas 36.1-4 já comentado acima.

II Crônicas 36.5-8

II Crônicas 36

Versículos 5-8

5Jeoquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que o Senhor, o seu Deus, reprovava.

6Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou-o e prendeu-o com algemas de bronze para levá-lo para a Babilônia.

7Levou também para a Babilônia objetos do templo do Senhor e os colocou no seu templo.

8Os demais acontecimentos do reinado de Jeoquim, as coisas detestáveis que fez e tudo o que foi achado contra ele, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

Este texto registra apenas que Jeoquim reinou 11 anos em Jerusalém e que cometeu apenas aquilo que o Senhor reprovava. Foi atacado por Nabucodonosor, mas não consta que lhe tenha oferecido qualquer resistência. Este simplesmente o teria prendido com o intuito de levá-lo para a Babilônia, mas o texto não diz que ele efetivamente foi para lá.

Em seu lugar passou a reinar Joaquim seu filho.

II Reis 23.36 a 24.7

II Reis 23

Versículos 36-37

36Jeoquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida, filha de Pedaiás; ela era de Ruma.

37Ele fez o que o Senhor reprovava, tal como os seus antepassados.

Este texto pouco acrescenta ao de II Crônicas 36.5-8 já comentado acima.

II Reis 24

Versículos 1-7

1Durante o reinado de Jeoquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu o país, e Jeoquim tornou-se seu vassalo por três anos. Então ele voltou atrás e rebelou-se contra Nabucodonosor.

20 Senhor enviou contra ele tropas babilônicas, aramaicas, moabitas e amonitas para destruir Judá, de acordo com a palavra do Senhor proclamada por seus servos, os profetas.

3 Isso aconteceu a Judá conforme a ordem do Senhor, a fim de removê-los da sua presença, por causa de todos os pecados que Manassés cometeu,

4 inclusive o derramamento de sangue inocente. Pois ele havia enchido Jerusalém de sangue inocente, e o Senhor não o quis perdoar.

5 Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

6 Jeoaquim descansou com os seus antepassados. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

7 O rei do Egito não mais se atreveu a sair com seu exército de suas próprias fronteiras, pois o rei da Babilônia havia ocupado todo o território entre o ribeiro do Egito e o rio Eufrates, que antes pertencera ao Egito.

Este texto, embora não contradiga o de II Crônicas 36.5-8, acrescenta algumas informações úteis. Nabucodonozor atacou Jerusalém duas vezes durante o reinado de Jeoaquim. O primeiro foi no oitavo ano do seu reinado, ocasião na qual Jeoaquim se tornou seu vassalo. Aparentemente, contudo, ele não manteve o seu acordo com o rei de Babilônia, pelo que este voltou a atacar Jerusalém no décimo primeiro ano de seu reinado.

O narrador deste texto comunica o falecimento de Jeoaquim, substituído por seu filho Joaquim, mas não fala de sua ida para Babilônia.

II Crônicas 36.9-10

II Crônicas 36

Versículos 9-10

9 Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Ele fez o que o Senhor reprova.

10 Na primavera o rei Nabucodonosor mandou levá-lo para a Babilônia, junto com objetos de valor retirados do templo do Senhor, e proclamou Zedequias, tio de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

Estes versículos de II Crônicas 36 nos mostram que Nabucodonozor atacou Jerusalém apenas 3 meses após o início do reinado de Joaquim. Ele decidiu levá-lo para a Babilônia e colocou o seu tio Zedequias reinando em seu lugar.

II Reis 24.8-17

II Reis 24

Versículos 8-17

8Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. O nome da sua mãe era Neusta, filha de Elnatã; ela era de Jerusalém.

9Ele fez o que o Senhor reprovava, tal como seu pai.

10Naquela ocasião os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, avançaram até Jerusalém e a cercaram. No oitavo ano do reinado do rei da Babilônia, Nabucodonosor levou Joaquim como prisioneiro.

11Enquanto os seus oficiais a cercavam, o próprio Nabucodonosor veio à cidade.

12Então Joaquim, rei de Judá, sua mãe, seus conselheiros, seus nobres e seus oficiais se entregaram; todos se renderam a ele.

13Conforme o Senhor tinha declarado, ele retirou todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, quebrando todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, fizera para o templo do Senhor.

14Levou para o exílio toda Jerusalém: todos os líderes e os homens de combate, todos os artesãos e artífices. Era um total de dez mil pessoas; só ficaram os mais pobres.

15Nabucodonosor levou prisioneiro Joaquim para a Babilônia. Também levou de Jerusalém para a Babilônia a mãe do rei, suas mulheres, seus oficiais e os líderes do país.

16O rei da Babilônia também deportou para a Babilônia toda a força de sete mil homens de combate, homens fortes e preparados para a guerra, e mil artífices e artesãos.

17Fez Matanias, tio de Joaquim, reinar em seu lugar, e mudou seu nome para Zedequias.

Os textos lidos acima referentes a Jeoaquim e Joaquim nos deixam incertos quanto ao que realmente ocorreu. Se admitirmos que todas as informações são corretas, parece que a sequência dos eventos exige que Nabucodonosor tenha tomado Jerusalém depois de derrotar Neco, no oitavo ano de Jeoaquim. Nesta ocasião ele prendeu Jeoaquim para levá-lo para a Babilônia (*II Crônicas 36.6*) mas o texto não nos diz, que efetivamente o levou para lá. O que temos por certo é que Jeoaquim fez um acordo com Nabucodonosor e continuou o seu reinado em Jerusalém.

Infelizmente, contudo, sabemos que ele traiu esse acordo, com base em II Reis 24.1, e que no décimo primeiro ano de seu reinado Nabucodonosor mandou tropas para tomar Jerusalém e prender Jeoaquim. Tudo indica, contudo, que este morreu antes da chegada dessas tropas, tanto que ele foi enterrado com seus antepassados (II Reis 24.6a), passando a reinar seu filho Joaquim em seu lugar.

Apenas 3 meses depois da morte de Jeoaquim chegaram a Jerusalém as tropas de Nabucodonosor e pouco depois ele mesmo. O jovem rei Joaquim preferiu não tentar resisti-lo, pelo que abriu as portas da cidade e se entregou a Nabucodonosor.

Este, por sua vez, decidiu levar Joaquim para Jerusalém e instituiu em seu lugar o seu tio Zedequias, aparentemente irmão de Jeoaquim e Jeoaquim, todos filhos de Josias, com quem também fez um acordo nos moldes que fizera com Jeoaquim.

Juntamente com Joaquim, ele levou consigo 10000 outros de Jerusalém, incluindo Daniel e seus amigos, de quem falaremos adiante.

II Crônicas 36.11-23; II Reis 24.18 a 25.30

II Crônicas 36

Versículos 11-23

11 Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém.

12 Ele fez o que o Senhor, o seu Deus, reprova e não se humilhou diante do profeta Jeremias, que lhe falava como porta-voz do Senhor.

13 Também se revoltou contra o rei Nabucodonosor, que o havia obrigado a fazer um juramento em nome de Deus. Tornou-se muito obstinado e não quis se voltar para o Senhor, o Deus de Israel.

14 Além disso, todos os líderes dos sacerdotes e o povo se tornaram cada vez mais infiéis, seguindo todas as práticas detestáveis das outras nações e contaminando o templo do Senhor, consagrado por ele em Jerusalém.

15 O Senhor, o Deus dos seus antepassados, advertiu-os várias vezes por meio de seus mensageiros, pois ele tinha compaixão de seu povo e do lugar de sua habitação.

16 Mas eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram as palavras dele e expuseram ao ridículo os seus profetas, até que a ira do Senhor se levantou contra o seu povo e já não houve remédio.

17 O Senhor enviou contra eles o rei dos babilônios que, no santuário, matou os seus jovens à espada. Não poupou nem rapazes, nem moças, nem adultos, nem velhos. Deus entregou todos eles nas mãos de Nabucodonosor;

18 este levou para a Babilônia todos os utensílios do templo de Deus, tanto os pequenos como os grandes, com os tesouros do templo do Senhor, os do rei e os de seus oficiais.

19 Os babilônios incendiaram o templo de Deus e derrubaram o muro de Jerusalém; queimaram todos os palácios e destruíram todos os utensílios de valor que havia neles.

20 Nabucodonosor levou para o exílio, na Babilônia, os remanescentes que escaparam da espada, para serem seus escravos e dos seus descendentes, até a época do domínio persa.

21 A terra desfrutou os seus descansos sabáticos; descansou durante todo o tempo de sua desolação, até que os setenta anos se completaram, em cumprimento da palavra do Senhor anunciada por Jeremias.

22 No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor anunciada por Jeremias, o Senhor tocou no coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação em todo o território de seu domínio e a pusesse por escrito, nestes termos:

23 "Assim declaro eu, Ciro, rei da Pérsia: 'O Senhor, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém, na terra de Judá. Quem dentre vocês pertencer ao seu povo vá para Jerusalém, e que o Senhor, o seu Deus, esteja com ele' ".

O período de aproximadamente 23 anos entre a morte de Josias e fim do reinado de Zedequias, com a deportação do restante do povo de Jerusalém para a Babilônia, foi caracterizado por uma sucessão de 4 reis que tinham em comum o fato de fazerem todos

aquilo que Deus reprova. Zedequias, o quarto e último deles, teve tudo para alterar esse quadro e perpetuar o reino de Judá, porque além de contar com a confiança de Nabucodonozor, ele tinha um profeta extremamente dedicado, que o instruiu, da parte do Senhor, durante todo o seu reinado, qual seja Jeremias. Infelizmente, contudo, ele fez todo o possível para que as coisas dessem errado, motivo pelo qual foi duramente castigado, pois teve seus olhos vazados, logo depois de assistir à morte de seus filhos e ser levado como exilado para a Babilônia, onde morreu.

Zedequias começou a reinar com 21 anos e procedeu sempre de uma forma que desagradava ao Senhor, rejeitando, sistematicamente, as mensagens dEle, entregues por Jeremias. Além disso reinstituíu, de toda forma possível, a idolatria que Deus tanto abomina. Por outro lado, ele havia estabelecido uma aliança com Nabucodonozor, que se fez acompanhar de um juramento de fidelidade, feito em nome do Senhor, mas também este ele quebrou.

Seguindo as suas ordens, foram corrompidos também os sacerdotes, pelo que passaram a profanar o templo do Senhor, adorando ali a outros deuses. Deus tentou adverti-los através de Seus profetas, mas eles apenas debocharam destes.

Ele os entregou, portanto, nas mãos de Nabucodonozor, que destruiu tanto o templo como a cidade. Além disso levou quase toda a população cativos para Babilônia, deixando na terra apenas os mais pobres.

II Reis 24

Versículos 18-20

18Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna.

19Ele fez o que o Senhor reprova, tal como fizera Jeoaquim.

20Por causa da ira do Senhor tudo isso aconteceu a Jerusalém e a Judá; por fim ele os lançou para longe da sua presença. Ora, Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

Estes versículos nada acrescentam ao que foi dito em II Crônicas 36.11-23, pelos que não são oferecidos aqui novos comentários.

II Reis 25

Versículos 1-30

1Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Ele acampou em frente da cidade e construiu rampas de ataque ao redor dela.

2A cidade foi mantida sob cerco até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

3No nono dia do quarto mês, a fome na cidade havia se tornado tão rigorosa que não havia nada para o povo comer.

4Então o muro da cidade foi rompido, e todos os soldados fugiram de noite pela porta entre os dois muros próximos ao jardim do rei, embora os babilônios estivessem em torno da cidade. Fugiram na direção da Arabá,

5mas o exército babilônio perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó. Todos os seus soldados o abandonaram,

6e ele foi capturado. Foi levado ao rei da Babilônia, em Ribla, onde pronunciaram a sentença contra ele.

7Executaram os filhos de Zedequias na sua frente, furaram os seus olhos, prenderam-no com algemas de bronze e o levaram para a Babilônia.

8No sétimo dia do quinto mês do décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, conselheiro do rei da Babilônia, foi a Jerusalém.

9Incendiou o templo do Senhor, o palácio real, todas as casas de Jerusalém e todos os edifícios importantes.

10Todo o exército babilônio que acompanhava Nebuzaradã derrubou os muros de Jerusalém.

11E ele levou para o exílio o povo que sobrou na cidade, os que passaram para o lado do rei da Babilônia e o restante da população.

12Mas o comandante deixou para trás alguns dos mais pobres do país, para trabalharem nas vinhas e nos campos.

13Os babilônios destruíram as colunas de bronze, os suportes e o tanque de bronze que estavam no templo do Senhor e levaram o bronze para a Babilônia.

14Também levaram as painéis, as pás, os cortadores de pavio, as vasilhas e todos os utensílios de bronze utilizados no serviço do templo.

15O comandante da guarda imperial levou os incensários e as bacias de aspersão, tudo o que era feito de ouro puro ou de prata.

16As duas colunas, o tanque e os suportes, que Salomão fizera para o templo do Senhor, eram mais do que podia ser pesado.

17Cada coluna tinha oito metros e dez centímetros de altura. O capitel de bronze no alto de cada coluna tinha um metro e trinta e cinco centímetros de altura e era decorado com uma fileira de romãs de bronze ao redor.

18O comandante da guarda levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

19Dos que ainda estavam na cidade, ele levou o oficial responsável pelos homens de combate e cinco conselheiros reais. Também levou o secretário, principal líder responsável pelo alistamento militar no país, e sessenta homens do povo.

20O comandante Nebuzaradã levou todos ao rei da Babilônia, em Ribla.

21Lá, em Ribla, na terra de Hamate, o rei mandou executá-los. Assim Judá foi para o exílio, para longe da sua terra.

22Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã, como governador do povo que havia sido deixado em Judá.

23Quando Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho do netofatita Tanumete, e Jazanias, filho de um maacatita, todos os líderes do exército, souberam que

o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias como governador, eles e os seus soldados foram falar com Gedalias em Mispá.

24Gedalias fez um juramento a esses líderes e a seus soldados, dizendo: "Não tenham medo dos oficiais babilônios. Estabeleçam-se nesta terra e sirvam o rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem".

25Mas, no sétimo mês, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que tinha sangue real, foi com dez homens e assassinou Gedalias e os judeus e os babilônios que estavam com ele em Mispá.

26Então todo o povo, desde as crianças até os velhos, inclusive os líderes do exército, fugiram para o Egito, com medo dos babilônios.

27No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, no ano em que Evil-Merodaque se tornou rei da Babilônia, ele tirou Joaquim da prisão, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês.

28Ele o tratou com bondade e deu-lhe o lugar mais honrado entre os outros reis que estavam com ele na Babilônia.

29Assim, Joaquim deixou suas vestes de prisão e pelo resto de sua vida comeu à mesa do rei.

30E diariamente, enquanto viveu, Joaquim recebeu uma pensão do rei.

II Reis 25 descreve os últimos dois anos do reinado de Zedequias, que se havia rebelado contra o Rei de Babilônia, Nabucodonozor, apesar de haver jurado, pelo Senhor, que lhe seria fiel.

O cerco à cidade começou no nono ano de seu reinado e durou um ano e meio, findo os quais a fome na cidade se tornou desesperadora, pelo que o rei e seus soldados tentaram fugir de noite através de uma porta que havia entre os dois muros, deixando-os além dos babilônios que cercavam a cidade. Esse movimento foi percebido, contudo, e os babilônios saíram em seu encalce, alçando-os quando já haviam descido a serra e chegado às planícies de Jericó. Todos os seus soldados fugiram e Zedequias foi preso e levado para encontrar com Nabucodonozor em Ribla (no Líbano, presumivelmente).

Lá ele assistiu à morte dos filhos e teve seus olhos vazados antes de ser levado para a Babilônia, onde morreu.

Nebuzaradã, líder das tropas babilônias, retornou para Jerusalém onde incendiou a maioria dos prédios, incluindo o palácio e o templo, além de derrubar os muros da cidade. Depois disso levou para o exílio o povo que não foi morto, deixando para trás apenas os mais pobres.

Jeremias foi deixado também, por uma concessão especial de Nabucodonozor, sob os cuidados de Gedalias, que ficou responsável pela terra de Israel. Infelizmente, contudo, alguns judeus que haviam escapado se encontraram com Gedalias e o mataram.

Com medo da reação dos babilônios, fugiram todos para o Egito, levando também Jeremias.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ctx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_-kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKEwjeqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ctx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_-kR16Jhl1FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKEwjeqsOr3dzfAhVlhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM);

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&sg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKEwiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEwAnoECAMQCA#imgsrc=KSTWvalTeasuYM;

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

[/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;](#)

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html

/18/ Figuras extraídas da internet

<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qXu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzIpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:>

/19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;

/21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelein, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977

/25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;

/27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;

/28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-quillon.pdf>;

/29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo-rev1.pdf)

/30/ <http://ebdnovavidavi.blogspot.com/2011/03/terceira-viagem-missionaria-de-paulo.html>;

/31/ Bruce, B. B.: Romanos, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;

/32/ Hess, R.: Josué, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2006;

/33/ <https://www.jw.org/pt/publica.C.oes/biblia/nwt/apendice-b/mapa-conquista-terra-prometida/>

/34/ https://pt.wikipedia.org/wiki/Tribo_de_Jud%C3%A1#/media/Ficheiro:12_Tribes_of_Israel_Map-pt.svg

/35/ Morris, L.: I Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/36/ Kruse, C.: II Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

/37/ Cundall, A. E. & Morris, L.: Juízes e Rute, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1986;

/38/ <https://seminarioteologia.files.wordpress.com/2013/09/rio-quisom.jpg>

/39/ Guthrie, D.: Gálatas, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/40/ Figura 1:

https://www.google.com/search?q=Mapa+da+Gal%C3%A1cia&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=plXyXlgKMIA98M%253A%252C9xnJqWHbbkMwKM%252C_&vet=1&usg=AI4_kRoe6DdvPT9AaTGEzO0oyR9ZFGCKw&sa=X&ved=2ahUKEwiUxLOD6bXkAhWMH7kGHW1rDbMQ9QEWAHoECAyQBA#imgsrc=FigGhu30z_YzrM:&vet=1

/41/ Foulkes, F.: Efésios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/42/ Pinto, C. O. C.: Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento, Hagnos, São Paulo, SP, 2008;

/43/ Martin, R. P.: Filipenses, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/44/ Eaton, M. A., Lloyd, Carr, G.: Eclesiastes e Cantares, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1989;

/45/ <http://www.apazdosenhor.org.br/profhenrique/licao7-davi-aexpansaodoreino.htm>

/46/ Selman, M. J.: 1 e 2 Crônicas, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2006;

/47/ Ridderbos, J.: Isaías, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1986;

/48/ Baker, D. W., Alexander, T. D., Sturz, R., J.: Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2001;

/49/ Champlin, R. N.: O Novo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/50/ Galgoul, N. S.: Cristologia – A Morte Espiritual do Unigênito Filho de Deus, Amazon, 2020;

/51/ https://pt.wikipedia.org/wiki/Ass%C3%ADria#/media/Ficheiro:Map_of_Assyria-pt.svg